

Uma grande operação de Arqueologia preventiva e de salvamento

■ FERNANDO REAL (DIRECTOR DO IPA) ■

«Cada geração deve aprender que o passado, tal como o futuro, é uma dimensão indispensável do presente. Não existe o presente isolado. Quanto mais integrarmos o passado na nossa vida quotidiana, mais esta se enriquecerá e mais confiantes estaremos para enfrentar os desafios futuros...».

in: documento apresentado pela Republica Federal da Alemanha à Conferência Europeia de Ministros Responsáveis pela Cultura, Granada, 1985

Os problemas da preservação e do entendimento dos testemunhos do património cultural não podem ser dissociados do ambiente em que se situam e que, em muitos casos, os explica ou os condicionou.

A minimização de impactes sobre o património arqueológico vem desde há muito a afirmar-se como uma preocupação na actividade dos serviços da administração do património arqueológico. Recuando a 1989, data em que o Departamento de Arqueologia do IPPC/IPPAR (do então Instituto Português do Património Cultural reformulado em 1992 dando lugar ao Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico), e a partir de 1997 ao IPA, estes organismos viram-se confrontados com a realização de diversas obras públicas ou privadas por todo o país, de grande envergadura para a instalação de infra estruturas e equipamentos de interesse social e económico, associados a um investimento maciço até então inédito, calendarizado e com prazos de aplicação relativamente reduzidos, resultante de uma nova política de apoio da União Europeia ao desenvolvimento do País.

Impunha-se definir uma estratégia, uma metodologia e encontrar formas de actuação para preservar e evitar da destruição o Património Arqueológico e conciliar, na medida do possível, os valores em presença, ambos de manifesto interesse nacional.

À semelhança do que nos anuncia a prevenção rodoviária portuguesa, de que *os acidentes não se lastimam, evitam-se*, em relação ao Património Arqueológico devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance e manter a mesma atitude, designadamente quando somos confrontados com escavações do subsolo que levam à destruição de Património Arqueológico: *as destruições não se lastimam, evitam-se*.

É reconhecido que os vestígios arqueológicos pela sua natureza são frágeis, pouco perceptíveis ao cidadão comum e a maior parte das vezes estão soterrados. Para a sua detecção são necessários conhecimentos técnicos especializados e capacidade de observação.

Tornava-se então necessário proceder à monitorização sobre o Património Arqueológico e à identificação de impactes incertos e imprevistos provocados pelas obras de instalação da rede primária do transporte de gás, com vista à sua minimização. Foram estabelecidos contactos com a Administração da TRANSGÁS que, consciente da sua responsabilidade social e conhecedora das orientações seguidas na Europa em matéria de obras e protecção do Património Cultural, teve a sensibilidade e a visão estratégica para desenvolver a sua acção com preocupações de teor ambiental que permitiram controlar e minimizar as consequências resultantes do desenrolar das obras de instalação do gasoduto sobre o património arqueológico.

Coube ao signatário, em 1993/94, a realização dos contactos institucionais que levaram à formalização de um protocolo onde se definiram as intenções de colaboração entre a TRANSGÁS e a Tutela do Património Cultural. O acordo negociado permitiu designar um arqueólogo coordenador e a constituição de duas equipas de campo formadas por arqueólogos e assistentes de arqueólogo, com os necessários meios de transporte, de comunicação e equipamentos para um funcionamento profissional. Como é natural neste tipo de processos, em que aparentemente há interesses contraditórios que importa harmonizar, tratou-se de um processo muito complexo que evoluiu ao longo dos anos. Mudaram os técnicos, as instituições foram reestruturadas, o Departamento de Arqueologia/IPPAR foi extinto em 1997 e criado o IPA, a coordenação foi alterada e a tecnologia evoluiu. Ao longo do processo realizaram-se centenas de reuniões, prospecções, sondagens de caracterização, elaboraram-se relatórios, percorreram-se milhares de quilómetros, desviaram-se traçados, enfim fez-se uma grande operação de arqueologia preventiva e de salvamento que evitou a destruição de dezenas de Sítios, possibilitou a descoberta de outros e contribuiu para aumentar o nosso conhecimento sobre a actividade do Homem no território que hoje é Portugal, sem que a instalação da rede primária de transporte de gás deixasse de se concretizar.

A instalação da rede primária para o transporte de gás está prestes a ser concluída. Entendida universalmente a Arqueologia como uma prática enquadrada num processo de investigação histórica, seja por necessidades de salvar a informação arqueológica contida no subsolo devido à realização de obras, seja por necessidades de conservação ou como meio de ampliar o conhecimento sobre acontecimentos do passado, a sua prática exige profissionais a tempo inteiro, qualificados, com meios de trabalho proporcionais ao desenvolvimento do trabalho e um compromisso que respeite a divulgação dos resultados, componentes de um qualquer projecto arqueológico.

Faltava fazer a síntese e a apresentação pública dos resultados da investigação arqueológica para encerrar este ciclo, que durou 10 anos.

É esta iniciativa que empenhadamente se procura agora dar corpo e publicar, através da monografia *Trabalhos de Arqueologia n.º 39*, edição do IPA, resultado de uma parceria estratégica da TRANSGÁS com o IPA e de uma política continuada de protecção e salvaguarda do Património Arqueológico, que nos apraz realçar.

Ao publicar os resultados obtidos, temos a certeza de que daqui a algumas décadas, este testemunho escrito será uma referência que ficará para as próximas gerações, com dados que julgamos lhes serão úteis. Com a informação técnico-científica que agora se disponibiliza, poderão os arqueólogos e outros interessados ter acesso aos vestígios arqueológicos que ficaram preservados no terreno ou em museus e a partir daí desenvolver novos estudos.

Finalmente uma palavra a toda aqueles que directa ou indirectamente deram o seu contributo. Um trabalho desta natureza só foi possível com a participação de muita gente com espírito de equipa. Não sendo possível enumerar, sem omissões, as pessoas que estiveram envolvidas na investigação realizada desde 1994 na rede de transporte de gás e na preparação desta edição, a TODOS uma palavra de reconhecimento.

O projecto de Gás Natural em Portugal e a preservação do Património Cultural

■ FEDERICO ERMOLI (PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA TRANSGÁS) ■

A Transgás, Sociedade Portuguesa de Gás Natural SA, foi constituída em Outubro de 1993 com o objectivo de garantir o aprovisionamento, transporte, armazenagem e distribuição de Gás Natural, em alta pressão, para abastecimento de grandes Clientes Industriais, Mercado Electroprodutor e Distribuidoras Regionais.

O gás é proveniente de várias fontes, sendo até finais de 2003 maioritariamente oriundo da Argélia, de onde é transportado, no estado gasoso, ao longo de gasodutos de alta pressão através do norte de África até Tânger, onde atravessa o estreito de Gibraltar, entrando na Península Ibérica em Tarifa. O percurso em Espanha, para o consumo português, é feito até próximo de Badajoz sendo o ponto de recepção, próximo de Campo Maior onde se inicia o gasoduto da Transgás.

Este estende-se, depois, no sentido nascente poente, atravessando o Alentejo, até à Bidoeira, próximo de Leiria, onde se bifurca, desenvolvendo-se para sul, até Sines, e para norte, até Valença do Minho onde volta a entrar em território espanhol.

Desde o início do ano que começou a operação do Terminal de Gás Natural Liquefeito, em Sines, o qual assegura, hoje em dia, praticamente 50% do abastecimento de gás natural ao País. Esta nova infra-estrutura constitui um factor decisivo na diversificação das fontes de aprovisionamento anteriormente dependentes em larga escala do gás argelino.

Do gasoduto principal derivam múltiplos gasodutos de menor dimensão e nascem numerosos ramais, de extensão variável, servindo regiões e zonas bem definidas, cuja construção foi determinada pelas potencialidades comerciais reveladas nas acções de levantamento das necessidades de consumo de Gás Natural.

Dado que o processo de construção desta rede de gasodutos, enterrados, em regra, a 80 cm da linha de solo implica a abertura de valas com dimensões apreciáveis, a Transgás e o IPPAR entenderam que, face à necessidade de conciliar a preservação do património arqueológico com o desenvolvimento económico, esta seria uma oportunidade ímpar para por em prática um plano de investigação arqueológica preventiva, para que a implantação daquelas infra-estruturas não viesse a danificar quaisquer vestígios arqueológicos relevantes, ao mesmo tempo que sempre se poderiam descobrir alguns “tesouros esquecidos”.

Foi, portanto, com esse espírito que as duas entidades celebraram, em Março de 1994, um protocolo — que entretanto passou para a esfera do IPA — que previa o acompanhamento integral das obras da Transgás por equipas de arqueólogos, tanto na fase de escolha de traçados como na fase de execução dos trabalhos.

O acompanhamento arqueológico foi efectuado em todas as obras da Transgás e com um carácter tão efectivo que se assistiu, inclusive, a diversos desvios do traçado inicialmente projectado e, outrossim, a algumas paragens dos trabalhos em zonas arqueologicamente mais sensíveis e carecidas de abordagem mais cuidada.

Esta publicação, que assinala o décimo aniversário da assinatura daquele protocolo, é pois o retrato fiel, não só das acções de acompanhamento arqueológico das obras da Transgás, como da profícua articulação de esforços que foi possível estabelecer entre as duas entidades.

Compreender-se-á, assim, que esta Empresa, ao fazer uma retrospectiva de 10 anos de intenso trabalho no lançamento das infra-estruturas do Gás Natural, sinta orgulho pelo facto de, para além de ter alcançado os seus objectivos principais, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento económico do País, ter conseguido, em simultâneo, colaborar de forma activa e interessada numa acção tão importante e prestimosa como a preservação do Património Cultural Português.

Uma década de “Arqueoenergia”

■ VÍTOR DIAS ■ PEDRO SOUTO ■

A importância atribuída pela Humanidade ao património histórico, arqueológico e etnográfico é algo, que apesar de assumir contornos diferenciados característicos da natureza do fluir histórico, se confunde com a própria essência humana. Os registos arqueológicos comprovam, que a necessidade de construção de memórias colectivas foi desde sempre uma prioridade que o *Sapiens Sapiens* nunca negligenciou desde os primórdios da humanidade.

O vertiginoso crescimento económico e tecnológico patenteado pelos países mais desenvolvidos, exige das comunidades contemporâneas responsabilidades acrescidas na salvaguarda de recursos culturais e patrimoniais não renováveis, que os políticos já consagraram e reconhecem como essenciais.

A generalização do uso do gás natural foi um dos principais projectos energéticos europeus do final do século XX. Com a introdução deste recurso no nosso país foi necessário, a exemplo do que sucedeu por toda a Europa, dar resposta a certas preocupações de teor ambiental e patrimonial, de forma a controlar e minimizar as consequências resultantes do desenvolver das obras do gasoduto no património arqueológico.

O despertar da consciência política para estas preocupações encontra-se de igual modo intimamente ligado ao exemplo europeu. As questões ambientais e patrimoniais, nem sempre consideradas, passaram a fazer parte da sensibilidade dos políticos de forma mais vincada na última metade do século XX. Os cuidados a ter com a preservação do património encontram-se consagrados em normativas internacionais e europeias como é o caso da Convenção de Malta, realizada em 1992, onde se estabeleceram regras de conduta em relação a esta temática.

É neste contexto político e cultural despoletador de uma nova consciência patrimonial que se insere o projecto criado entre a Transgás S. A. e o IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico), em Junho de 1994, no sentido de promover a salvaguarda dos locais arqueológicos, eventualmente detectados durante a construção do gasoduto nacional de alta pressão. Mais tarde, em 1997, na sequência da criação do Instituto Português de Arqueologia, o Protocolo transitou para a tutela deste novo organismo, onde se mantém até à actualidade.

Iniciado com duas equipas de campo e um coordenador poder-se-á dizer, que os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito da implantação do gasoduto precedem a grande dinâmica de intervenções arqueológicas ocorrida na segunda metade da década de noventa.

Ao longo destes 10 anos, numerosas transformações aconteceram. Evoluiu a tecnologia, mudaram técnicos e coordenadores associados ao protocolo e mesmo as instituições tutelares do património sofreram alterações significativas de acordo com a alternância das orientações políticas.

A informação que se apresenta tem por isso o contributo de diversos investigadores. Ambas as equipas compostas por um arqueólogo e um técnico de arqueologia registaram nas formações iniciais o contributo dos arqueólogos Artur Martins e João Muralha, e dos técnicos de arqueologia Pedro Souto e João Maurício. Nos anos de 1995 e 1996 assinalaram-se alterações ocorrendo a permuta e respectivo ingresso dos arqueólogos Pedro Almeida e Nelson Almeida.



FIG. 1 – Lote 5 Portalegre-Guarda. 1999.

ximidade geográfica ou à parceria de empreendimentos, também oleodutos e linhas eléctricas de Alta Tensão foram alvo de levantamento e acompanhamento arqueológico. Enquadram-se nesta situação as sondagens diagnóstico realizadas em obras da TransgásAtlântico nos anos de 2000 e 2002. Congratulamo-nos que na sequência desta colaboração tenha sido possível criar condições para estudar com detalhe o famoso sítio arqueológico de Vale Pincel 2.

Torna-se imperioso salientar a constante colaboração estabelecida entre os diferentes coordenadores, e as equipas de arqueologia. Não esquecemos também a excelente cooperação dos técnicos e funcionários ao serviço da Transgás, cuja disponibilidade e auxílio possibilitou um acompanhamento eficaz e profícuo de todas as fases da obra, permitindo a harmonização entre os trabalhos arqueológicos desenvolvidos e os diferentes cronogramas das obras.

Gostaríamos de agradecer aos sucessivos e diversos engenheiros residentes a cooperação estabelecida com os encarregados de obra responsáveis pela coordenação do cronograma das respectivas empreitadas. Destacamos a excelente colaboração prestada pelo Engenheiro Alcindo Cordeiro, pelo Dr. Pedro Nunes e pelos Engenheiros Vítor Fernandes e Elói Cruz, tal como a disponibilidade e amabilidade demonstrada pelas Sras. D.^a Ana Francisca e D.^a Manuela Jara.

Agradecemos de igual forma o apoio prontamente dispensado pelos arqueólogos de autarquias e associações culturais, e aos técnicos superiores da área da cultura por nós contactados, cujo território administrativo foi interceptado pelos vários traçados do gasoduto, de Norte a Sul do país.

O nosso agradecimento finalmente aos investigadores que ao longo destes anos disponibilizaram os seus dados inéditos, permitindo definir medidas de minimização adequadas a cada sítio arqueológico, que poderia vir a ser afectado pelas obras de implantação do gasoduto nacional de alta pressão.

No ano seguinte (1997) regista-se nova mudança na constituição das equipas ingressando o arqueólogo Vítor Dias para a primeira formação citada. Volvidos 5 anos, o protocolo passou a contar apenas com uma equipa, constituída pelos signatários, terminando a colaboração de Nelson Almeida e João Maurício.

A coordenação dos trabalhos registou de igual modo ao longo deste período sucessivas alterações. Inicialmente desenvolvida pelo Dr. José Morais Arnaud (1994-1998), esta função foi também desempenhada pelo Dr. António Faustino (1998-2001) e pelo Dr. Nuno Vasco Oliveira até 2004. O contributo de todos foi fundamental para o sucesso e consolidação da arqueologia de “prevenção”.

Em 2001 também os ramais da Rede de Distribuição Primária de Gás Natural implantados pela Beiragás, Tagusgás e Setgás estiveram abrangidos pelo protocolo, no entanto, esta situação não se prolongou alterando-se de imediato no ano seguinte.

As obras acompanhadas não se resumiram a gasodutos, pontualmente devido à pro-

FIG. 2 – Lote 6 Coimbra-Viseu. 1999.



FIG. 3 – Lote 6 Coimbra-Viseu. 1999.

Optamos por não mencionar nenhum dos nomes envolvidos, de forma a não tornar demasiado fastidiosa esta leitura, evitando em simultâneo o possível lapso por omissão de alguma das inúmeras personalidades contactadas.

A colaboração estabelecida entre distintos estudiosos e agentes culturais tornou possível, que muitos dos sítios identificados fossem alvo de investigações posteriores onde se desenvolveram trabalhos de índole diversa. Esta colaboração concretizou-se mesmo em algumas intervenções arqueológicas realizadas no âmbito das obras de implantação do gasoduto, como são alguns dos casos aqui publicados. O “recurso” a investigadores externos às equipas adscritas ao Protocolo deveu-se a inúmeros factores, que se relacionaram com o fluir dos trabalhos, a proximidade geográfica e científica das equipas e investigadores contactados, tal como com a disponibilidade das equipas permanentes.

A continuidade dos trabalhos insere este projecto no contexto mais abrangente da própria evolução cultural, patrimonial e política do país. Consideramos por isso, elementar e pertinente a breve sinopse realizada ao percurso nacional da arqueologia de prevenção, que fazemos de seguida.

Sinopse da Arqueologia Preventiva em Portugal

Desde os esforços realizados em 1970 pelo *Grupo para o Estudo do Paleolítico*, fundado pela Associação de Estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, visando o salvamento do conjunto de arte rupestre do vale do Tejo¹ até aos nossos dias, a evolução da arqueologia nacional e a importância atribuída à arqueologia de “prevenção” ou “salvamento” foi alvo de numerosas transformações.

É na área correspondente ao actual Complexo de Sines, que pela primeira vez entre os anos de 1972-77, se realiza uma actividade arqueológica de carácter organizado, com uma intenção preventiva e de salvamento.

Poderemos dizer que se a década de setenta despoletou este tipo de preocupação, a década de oitenta, sob a influência das novas tendências políticas e culturais do pós 25 de Abril, consagrou institucionalmente esta orientação com o aparecimento do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) e dos “Serviços Regionais de Arqueologia”.² Na década seguinte estas preocupações são consolidadas com o surgimento do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR).

O considerável atraso no aparecimento de estruturas estatais responsáveis pela salvaguarda e gestão do património de acordo com modelos actualizados, foi ao longo do século anterior, poderosamente nefasto para a protecção do património e para as aspirações culturais do país. A necessidade de incrementar o movimento associativo em prol da defesa do património de *Bracara Augusta* (Braga), num período que precedeu a criação política destas duas instituições é prova irrefutável desta necessidade.

Somente no último terço do século XX foram reunidas as condições basilares capazes de agitar consciências, que impulsionariam uma concreta alteração da política patrimonial.

A própria legislação apresenta progressos significativos. Na década de 70 registam-se preocupações relacionadas com a prevenção, apenas em possíveis descobertas ocasionais, dando-se especial relevância ao valor do artefacto isoladamente. A Lei de Bases do Património Cultural, datada de 1985, representou progressos determinantes na defesa do ambiente, na gestão e planeamento do território, até ao aparecimento da lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro de 2001, que veio estabelecer as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural.

FIG. 4 – Ramal de Alta Pressão Falorca/Coimbrões. 1999.



FIG. 5 – Lote 6 Coimbra-Viseu. 1999.

FIG. 6 – Lote 6 Coimbra-Viseu (margem esquerda do rio Dão). 1999.

A evolução sustentada da arqueologia de “salvamento” ou “preventiva” encontra-se inevitavelmente associada ao fluir histórico e cultural do país, manifestado na expansão do ensino superior, da investigação, da museologia e do associativismo cultural, afirmando-se solidamente na década de 90 e culminando com a fundação do Parque Arqueológico do Côa, e do Instituto Português de Arqueologia (IPA).

Nenhum outro caso como o ocorrido no mediático vale do Côa é melhor exemplo para expor as vantagens da arqueologia de “prevenção” ou de “salvamento”. Independentemente dos contornos políticos que assumiu, adquiriu desta forma uma importância institucional inquestionável.

O enorme volume de trabalhos arqueológicos realizado nos anos noventa, em especial na sequência das obras de construção da barragem do Alqueva iniciadas em 1995, aproxima-nos ainda que tardiamente dos valores culturais partilhados pelos países mais desenvolvidos.

Desde 1986, ano em que formalizamos o ingresso na Comunidade Europeia, que o impetuoso aumento das obras públicas sustentou uma dinâmica de consideráveis alterações ambientais, materializadas na sequência da construção de significativas infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do país. O financiamento destes empreendimentos pela actual União Europeia colocou os estudos de impacte arqueológico das obras que implicam afectação e o legado arqueológico na agenda política, consagrando em definitivo as questões relacionadas com o património.

Os trabalhos realizados no acompanhamento do gasoduto nacional de alta pressão enquadram-se nesta evolução sendo igualmente nesta década que é celebrado o protocolo entre a Transgás S. A. e o organismo estatal com a tutela da Arqueologia com vista ao acompanhamento arqueológico das obras de construção do gasoduto nacional de alta pressão.

FIG. 8 – Lote 1 Leiria-Setúbal. 1994.

FIG. 9 – Lote 1 Leiria-Setúbal. 1994.



FIG. 10 – Lote 6 Coimbra-Viseu (próximo do rio Dinha), 1998.



FIG. 11 – Lote 2 Leiria-Braga, 1994. Elemento patrimonial objecto de salvaguarda (sinalização e delimitação). Estarreja.

FIG. 12 – Gasoduto Setúbal-Sines, 2003.

Metodologia

O enquadramento metodológico utilizado foi adaptado às características e necessidades dos diferentes traçados acompanhados. Reformulado à medida das exigências e do desenrolar dos trabalhos, de forma a melhor definir estratégias para salvaguardar o património passível de afectação. Realçamos o carácter pioneiro deste trabalho e a inexistência de acompanhamentos anteriores com especificidades semelhantes ao tipo de cuidados que um gasoduto implica.

A escolha de metodologias e a selecção de objectivos constituiu, por isso, uma vertente crucial do acompanhamento arqueológico. Uma ponderada preparação do trabalho de campo foi essencial, para a coordenação do volume de trabalhos e para a correcta verificação da localização de sítios inéditos ou já referenciados. Os planos de minimização puderam ser tomados atempadamente de forma a evitar impactes negativos no património arqueológico.

Ao contrário de outros projectos deste tipo desenvolvidos noutros países³, optou-se por privilegiar o desvio dos traçados do gasoduto de alta pressão, de forma a não interceptar sítios arqueológicos identificados. No entanto, tal nem sempre foi possível, sendo necessário proceder a escavações.

As questões de ordem metodológica dividem-se em diversas fases, que passamos a exemplificar:

1. Não obstante a existência de estudos de impacte ambiental (EIA) para todos os gasodutos realizados pela Transgás, iniciamos sempre os nossos trabalhos pela análise prévia da bibliografia e documentação existente nos arquivos do IPA e dados dos EIA, relativos às áreas intersectadas pelo traçado do gasoduto, com o objectivo de verificar se já haviam sido detectados quaisquer locais com interesse arqueológico;
2. Análise da documentação cartográfica fornecida pela Transgás, com o objectivo de detectar topónimos ou micro-topónimos susceptíveis de revelarem a existência de vestígios arqueológicos;
3. Contacto directo com os arqueólogos, investigadores, instituições e associações, que trabalham nas diversas áreas por onde se efectua a passagem do traçado do gasoduto. Estes contactos foram realizados a nível institucional, particular ou autárquico, com o objectivo de facilitar a comunicação e o diálogo entre as diversas equipas que trabalham no campo, de forma a evitar a repetição de destruições acidentais do património arqueológico, e de fomentar o diálogo e o fluxo de informação patrimonial/científica das áreas de impacte;
4. Prospecção sistemática de campo, nas áreas afectadas pelo traçado do gasoduto. Esta prospecção tem a particularidade de se realizar numa área bem delimitada por corredor de cerca de 11 metros, que corresponde à área de afectação. Esta prospecção desenvolve-se por três fases diferentes:
 - 4.1. Prospecção sistemática, sempre que o terreno o permite, antes de qualquer trabalho efectuado pelas máquinas ao serviço da Transgás.
 - 4.2. Acompanhamento das máquinas de desmatção e limpeza/preparação do terreno para a abertura da vala.
 - 4.3. Acompanhamento sistemático da abertura da vala, com especial incidência nas áreas potencialmente mais favoráveis à localização de achados arqueológicos.



FIG. 13 – Gasoduto Setúbal-Sines. Monte Novo do Sul. 2003.

Conclusões

Concluídos 10 anos de trabalhos arqueológicos no âmbito das obras desenvolvidas na implantação do gasoduto nacional de alta pressão, podemos fazer um balanço francamente positivo das intervenções realizadas. Esta avaliação assenta na concretização do nosso principal objectivo, ou seja, a preservação e salvaguarda dos sítios arqueológicos interceptados pelo gasoduto.

A presente publicação tem como objectivo divulgar os dados, metodologia e trajectória das intervenções desenvolvidas até à presente data, quer no que respeita aos trabalhos de levantamento, prospecção e acompanhamento, como no que se refere a intervenções arqueológicas intrusivas (sondagens e escavações).

No Quadro 1⁴ e respectiva cartografia de suporte, apresentados em anexo, encontram-se listados a totalidade dos sítios arqueológicos (os sítios e edifícios de interesse arquitectónico e etnográfico, apesar de terem sido devidamente considerados no decurso dos trabalhos, não são aqui apresentados) objecto de intervenção no âmbito do Protocolo. Esta listagem encontra-se ordenada aleatoriamente, por número de CNS (Código Nacional de Sítio).

Os benefícios resultantes das intervenções arqueológicas assentam na possibilidade de proteger com eficácia os sítios já referenciados⁵ e na localização de novas estações arqueológicas. A localização de novos sítios implicou uma recolha de informação, que permitiu registar e reconhecer esses locais, introduzindo-os na base de dados nacional de sítios arqueológicos avolumando informação, e disponibilizando-a para utilização generalizada, através da sua divulgação *on line*.

Os dados resultantes das prospecções arqueológicas originaram um acréscimo do conhecimento arqueológico das áreas estudadas. A visão arqueológica de conjunto resultante do acompanhamento do gasoduto apresenta-se, no entanto, forçosamente truncada devido às barreiras físicas das diferentes obras, que apenas nos podem revelar fragmentos da complexa realidade arqueológica, das regiões interceptadas pelos diversos traçados.

A informação alcançada não tem origem em critérios arqueológicos e representa um contributo, que adquirirá um novo sentido quando integrado em estudos com critérios estritamente científicos, necessariamente mais específicos, que questionem por exemplo os modelos de permanência, fixação e uso da terra com estes novos dados.

No que se refere às intervenções arqueológicas de escavação, a sua divulgação na presente publicação reveste-se da forma de artigos tendencialmente monográficos, sobre os trabalhos realizados. Estas contribuições encontram-se ordenadas cronologicamente, por data de realização.

Intimamente relacionados com a metodologia adoptada, encontram-se os objectos recolhidos durante os trabalhos. Artefactos arqueológicos distintos das peças geralmente expostas nos museus têm como principal característica, o facto de serem maioritariamente fragmentos de pequena dimensão com relevância científica, mas de pouca visibilidade museológica.

É incontornável que o acompanhamento de grandes obras não pode ser descurado. Não só, origina o acréscimo de conhecimento sobre o passado, como proporciona a protecção de um bem comum não renovável e de impossível reprodução.

Temos, em simultâneo, consciência da dimensão das inevitáveis perdas de informação, originadas pela ausência de uma política de preservação e conservação que se exigia mais atempada. Com efeito, apenas nas duas últimas décadas do final do século XX é que assistimos a um lento acordar político e social, para questões relacionadas com o património.

Os benefícios também se estendem aos promotores de obras, visto que a preocupação com o acompanhamento arqueológico permite evitar atrasos significativos nos cronogramas de construção, sujeitos a prazos e tempos limites de execução.

Apenas quando se adopta uma política baseada em medidas atempadas de minimização de impactes, é possível mitigar o avanço das obras, conciliando-as com a preservação das estações arqueológicas.



FIG. 14 – Rede de distribuição primária de Gás Natural, Torres Novas/Entroncamento. PIOT 2002 (Tagusgás). 2002.

FIG. 15 – Rede de distribuição primária de Gás Natural, Torres Novas/Entroncamento. PIOT 2002 (Tagusgás). 2002.

Como arqueólogos temos consciência do valor assumido por este género de património e do precioso contributo civilizacional que oferecem. Julgamos imperioso que o sector cultural compreenda o ritmo das transformações tecnológicas e lhe seja concedido tempo para responder às novas exigências, nunca ignorando que as transformações deverão passar pela formação de “novos” públicos, com formação distinta e diferentes abordagens, no sentido de tornar possível uma convivência saudável entre crescimento económico e património.

Conhecedores da importância do registo histórico-arqueológico e da divulgação destes trabalhos, julgamos desta forma ser possível contribuir activamente para um desenvolvimento equilibrado semelhante ao registado nos países mais desenvolvidos. O trabalho realizado por técnicos especializados orientado segundo critérios científicos, deve contribuir para o despertar de uma “nova” e sempre actualizada sensibilização para as questões relacionadas com o património cultural.

Urge pensar a cultura e o património atempadamente, de forma a incentivar a criação de mecanismos que aperfeiçoem a capacidade de análise e promovam diagnósticos certos, permitindo em simultâneo salientar a importância de reunir e conciliar o contributo de todos os intervenientes culturais, reforçando desta forma o papel do património no panorama cultural do país.

O desenvolvimento acelerado não deve apenas colocar à disposição da população novas e modernas infra-estruturas. Tem a obrigação de ser sinónimo, de um novo modelo de cooperação entre cultura e progresso onde seja possível o contributo de diferentes campos do saber. Nem desenvolvimento, nem património devem ser exclusivo de elites. Só assim adquire sentido o importante investimento realizado a nível nacional e internacional na arqueologia de prevenção.

Apesar de todas as dificuldades, existem provas irrefutáveis, sendo este trabalho um exemplo, de que é possível compatibilizar progresso com valores culturais e ambientais, desenvolvimento com identidade histórica e cultural, futuro com passado. É absolutamente necessário salvaguardar a herança cultural que nos foi legada, é parte integrante de uma memória colectiva que deve ser perpetuada.

NOTAS

- ¹ Actualmente submerso pelas águas da albufeira da barragem do Fratel.
- ² Administrativamente semelhantes ao modelo das “circunscrições arqueológicas” francesas. Cfr. Silva, A. C., Salvamento Arqueológico no Guadiana, Memórias de Odiana/Estudos Arqueológicos do Alqueva, vol. I, Beja, 1999, p. 26-28.
- ³ Cfr.: Olsen, O. et al.; - “Danmarks laengste udgravning”, Arkaeologi pa naturgasens vej 1979-86, Poul Kritensens Forlag, 1987; Chlodniki M. et al.; - “Pipeline of Archaeological Treasures”, EuRoPol GAZ s.a. & Poznan Prehistoric Society, Poznan, 1998.
- ⁴ Cfr. Quadro-síntese onde são apresentados os sítios intervencionados. Para informação mais pormenorizada, consultar as bases de dados do sistema Endovélico, no site do IPA: www.ipa.min-cultura.pt. Na cartografia apresentada, para além dos sítios arqueológicos listados, figuram os traçados do gasoduto efectivamente implantados, não se encontrando desenhadas as linhas cujos projectos foram abandonados, as linhas implementadas por empresas subsidiárias ou concessionárias e os ramais industriais.
- ⁵ O sucesso quantitativo e qualitativo alcançado na ausência de impactes no património já conhecido encontra-se relacionado não só, com o facto de termos privilegiado sempre que possível a alteração de traçados, mas também, com a possibilidade de podermos acompanhar a definição dos projectos atempadamente.

QUADRO I

Tabela sintética com os sítios arqueológicos intervencionados.

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|---|------|-------|-------------------------|---------------------------------------|--|--------------|-------------------------------------|---|
| São Pedro de Caldelas | 12 | 2 | Villa | Idade do Ferro Romano | Tomar Madalena | 1996 | Localização Salvaguarda | João Muralha João Maurício |
| Villa Romana da Vimieira (Cidade das Areias) | 279 | 2 | Villa | Romano | Mealhada Casal Comba | 1994 1995 | Localização Sondagem Acompanham. | João Muralha João Maurício |
| Monte do Mouratão | 443 | 3 | Anta | Neo-Calcolítico | Castelo de Vide S. João Baptista | 1998 1999 | Localização | Nelson Almeida João Maurício |
| Vale da Manceba | 484 | 3 | Villa | Romano | Castelo de Vide S. João Baptista | 1998 1999 | Localização | Nelson Almeida João Maurício |
| Tapada das Guaritas | 509 | 3 | Necrópole | Medieval | Castelo de Vide S. João Baptista | 1998 1999 | Localização | Nelson Almeida João Maurício |
| Vale da Silvana | 580 | 3 | Sepultura | Medieval | Castelo de Vide S. João Baptista | 1998 1999 | Localização Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Castro de Alvarelhos | 791 | 1 | Povoado | Idade do Ferro Romano Medieval | Trofa Alvarelhos | 2001 | Localização Desvio de traçado | Vítor Dias Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Orca 2 de Penela | 1491 | 2 | Anta | Neo-Calcolítico | Tondela Lajeosa | 1998 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Fonte da Mula | 1671 | 3 | Necrópole | Romano | Castelo Branco Castelo Branco | 1998 1999 | Não localizado | Nelson Almeida João Maurício |
| Olival dos Mourouços | 1718 | 3 | Anta | Neo-Calcolítico | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Localização Salvaguarda Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Olival Pequeno | 1721 | 3 | Achado isolado | Romano | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Não localizado João Maurício | Nelson Almeida |
| Cabeceira | 2325 | 3 | Vestígios de superfície | Romano | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Não localizado | Nelson Almeida João Maurício |
| Ribeira da Silva Macha | 2364 | 3 | Vestígios de superfície | Romano | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Localização Desvio de traçado | Nelson Almeida João Maurício |
| S. Lourenço 1 | 2396 | 5 | Anta | Neo-Calcolítico | Crato Crato e Mártires | 1996 | Localização Salvaguarda | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Alto da Madorra | 2476 | 1 | Povoado Fortificado | Idade do Ferro Romano | Paredes de Coura Linhares | 1997 | Localização Acompanham. | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Nossa Sra. do Crasto | 2886 | 2 | Povoado | Romano | Tondela Lobão da Beira | 1998 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Brazendes/ Bruzendes | 3139 | 1 | Povoado fortificado | Idade do Ferro | Paredes de Coura Linhares | 1997 | Localização Acompanham. | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Vale Pincel 1 | 3326 | 4 | Estação de ar livre | Neolítico Antigo | Sines Sines | 2001 | Localização | Vítor Dias Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| S. Martinho 3 | 4185 | 3 | Vestígios de superfície | Romano | Castelo Branco Castelo Branco | 1999 | Localização Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| S. Martinho 1/ Castro do Monte de S. Martinho | 4186 | 3 | Povoado fortificado | Idade do Bronze Idade do Ferro Romano | Castelo Branco Castelo Branco | 1998 1999 | Localização Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|--------------------------------------|-------|-------|-------------------------|--------------------------------|--|----------------------|-------------------------------------|---|
| Quinta do Madeira | 4331 | 3 | Vestígios diversos | Pré-história Romano | Covilhã Ferro | 1999 | Localização Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Borradeira | 4644 | 3 | Tesouro | Romano | Covilhã Teixoso | 1998 1999 | Não localizado Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |
| S. Pedro dos Pastores | 5756 | 5 | Vestígios diversos | Romano | Campo Maior S. João Baptista | 2000 | Localização | Nelson Almeida João Maurício |
| Arquinha da Moura | 7462 | 2 | Anta | Neo-Calcolítico | Tondela Lageosa | 1998 1999 | Localização Salvaguarda | Vítor Dias Pedro Souto |
| Urgueira 6 | 7592 | 3 | Achado isolado | Paleolítico | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Não localizado | Nelson Almeida João Maurício |
| Casais da Capela/ Curvaceiras | 11347 | 2 | Villa | Romano Madalena | Tomar | 1996 | Localização Acompanhham. | João Muralha João Maurício |
| Vale Sá | 11450 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Coimbra Souselas | 1997 | Identificação Sondagem | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Sardos | 11452 | 5 | Vestígios diversos | Romano Moderno | Monforte Monforte | 1996 | Identificação Escavação | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Bezelga | 11475 | 2 | Povoado | Calcolítico Idade do Bronze | Tomar Madalena | 1996 | Localização | João Muralha João Maurício |
| Rebordelo | 11534 | 1 | Vestígios diversos | Idade do Ferro Romano Medieval | Ponte de Lima Mato | 1997 | Identificação Escavação | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Herdade das Pereiras | 11953 | 5 | Villa | Romano | Elvas Caia e S. Pedro | 1996 | Identificação Escavação Salvaguarda | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Vinagreira | 11960 | 5 | Abrigo | Romano | Elvas S. Vicente e Ventosa | 1996 | Identificação Sondagem | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Buraca da Moura/Ribeira de Alcolobra | 12811 | 2 | Estação de ar livre | Calcolítico | Constância Sta. Margarida da Coutada | 1996 | Identificação Sondagem | João Muralha João Maurício |
| Vale Pincel 2 | 12848 | 4 | Habitat | Neolítico Final | Sines Sines | 2000 2001 2002 | Identificação Escavação | Nelson Almeida João Maurício |
| Castro do Bárrio | 13685 | 1 | Povoado fortificado | Idade do Ferro Romano | Ponte de Lima Bárrio | 1997 | Localização Desvio de traçado | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Barrosos – Gonçalves | 13848 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Pombal Redinha | 1994 | Localização Escavação | João Muralha João Maurício |
| Monte Ceia | 14365 | 5 | Vestígios de superfície | Pré-História Recente | Portalegre Urrea | 1998 1999 | Identificação Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Monte da Murela | 14366 | 3 | Casal rústico | Romano | Castelo de Vide S. João Baptista | 1998 1999 | Identificação Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Monte das Areias Brancas 1 | 14367 | 3 | Estação de ar livre | Paleolítico | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Identificação Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Monte das Areias Brancas 2 | 14368 | 3 | Estação de ar livre | Pré-História Recente | Vila Velha de Ródão Perais | 1999 | Identificação Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Ribeiro do Chafariz | 14369 | 5 | Sepultura | Medieval | Portalegre Fortios | 1998 1999 | Identificação Acompanhham. | Nelson Almeida João Maurício |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|----------------------------|-------|-------|-------------------------|-----------------------------|--|--------------|--|---------------------------------|
| Sobral | 14370 | 3 | Estação de ar livre | Neolítico | Vila Velha de Ródão Perais | 1998 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Barragem do Poio | 14371 | 3 | Estação de ar livre | Neolítico | Nisa Espírito Santo | 1998 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Inchidro | 14372 | 3 | Povoado | Pré-História Recente | Castelo Branco Lardosa | 1998 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Brejo | 14373 | 3 | Casal rústico | Romano | Fundão Orca | 1998 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Terlamonte 1 | 14374 | 3 | Habitat | Romano | Covilhã Teixoso | 1998 1999 | Localização Sondagem Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Borralha | 14375 | 3 | Estação de ar livre | Pré-História Recente | Covilhã Teixoso | 1998 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| S. Capão | 14376 | 5 | Povoado | Idade do Ferro | Portalegre Fortios | 1999 | Localização Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Monte das Veladas | 14377 | 5 | Vestígios de superfície | Romano | Portalegre Fortios | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Rebouça | 14378 | 3 | Casal rústico | Romano | Castelo Branco Castelo Branco | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Tapada do Poço 1 | 14379 | 3 | Casal rústico | Medieval | Castelo Branco Castelo Branco | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Tapada do Poço | 14380 | 3 | Estação de ar livre | Pré-História | Castelo Branco Escalos de Baixo | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Quintas do Marujo | 14381 | 3 | Sepultura | Medieval | Covilhã Ferro | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Foz do Ficalho | 14382 | 3 | Nisa | Neolítico | Nisa Montalvão | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Ribeiro do Chafariz 2 | 14383 | 5 | Casal rústico | Medieval | Portalegre Fortios | 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Ponte da Ribeira da Lixosa | 14384 | 5 | Ponte | Medieval | Portalegre Fortios | 1998 1999 | Identificação Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Suime | 14385 | 2 | Lagareta | Medieval | Sta. Comba Dão S. Joaninho | 1999 | Identificação | Nelson Almeida João Maurício |
| Grada | 14386 | 2 | Marco | Medieval | Anadia Vila Nova de Monsarros | 1999 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Moitinhãl | 14387 | 2 | Olaria | Romano | Anadia Vila Nova de Monsarros | 1999 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Loisal | 14388 | 2 | Marco | Medieval | Mealhada Luso | 1999 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Poço | 14389 | 2 | Marco | Romano | Mealhada Luso | 1999 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Vale Grande | 14391 | 2 | Mamoã | Calcolítico Idade do Bronze | Carregal do Sal Cabanas de Viriato | 1999 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Leira Grande | 14392 | 2 | Miliário | Romano | Mealhada Luso | 1999 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Monte da Pena | 14634 | 1 | Vestígios de superfície | Medieval Moderno | Vila Nova de Famalicão Cabeçudos | 1995 | Localização Desvio de traçado | João Muralha João Maurício |
| Balteiro I | 14637 | 1 | Vestígios de superfície | Medieval Moderno | Vila Nova de Gaia Avintes | 1995 | Localização | João Muralha João Maurício |
| Balteiro II | 14638 | 1 | Estação de ar livre | Idade do Bronze | Vila Nova de Gaia Avintes | 1995 | Localização | João Muralha João Maurício |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|-------------------------|-------|-------|-------------------------|------------------------|--|------|-------------------------|---|
| Vale Coimbra | 14643 | 2 | Forno | Moderno Pombal | Pombal | 1994 | Identificação Acompanh. | João Muralha João Maurício |
| Vales Barrocas | 14647 | 2 | Estação de ar livre | Neolítico | Coimbra Trouxemil | 1995 | Localização | João Muralha João Maurício |
| Vinha Velha | 14651 | 2 | Atalaia | Romano | Tomar Carregueiros | 1996 | Identificação | Nelson Almeida João Maurício |
| Pinhal da Ferrara | 14653 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Constância Sta. Margarida da Coutada | 1996 | Identificação | Nelson Almeida João Maurício |
| Vale da Lage Ar Livre | 14655 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Chamusca Carregueira | 1996 | Identificação | Nelson Almeida João Maurício |
| Alto do Carrinho | 14656 | 2 | Estação de ar livre | Idade do Bronze | Chamusca Carregueira | 1996 | Identificação Sondagem | Nelson Almeida João Maurício |
| Casal do Fagundo | 14665 | 2 | Habitat | Romano | Leiria Amor | 1994 | Identificação Sondagem | Artur Martins Pedro Souto |
| A-do-Barbas | 14769 | 2 | Habitat | Romano Medieval | Leiria Amor | 1994 | Identificação Acompanh. | Artur Martins Pedro Souto |
| Casal da Prata | 14773 | 4 | Estação de ar livre | Paleolítico Mesolítico | Alenquer Alenquer (Triana) | 1994 | Identificação Sondagem | Artur Martins Pedro Souto |
| Monte Laranjo | 14778 | 4 | Villa | Romano Alcochete | Alcochete | 1994 | Identificação Acompanh. | Artur Martins Pedro Souto |
| Penha Ruiva | 14781 | 4 | Habitat | Paleolítico | Azambuja Alcoentre | 1995 | Identificação Sondagem | Artur Martins Pedro Almeida Pedro Souto |
| Mouchão | 14790 | 4 | Habitat | Romano | Vila Franca de Xira Castanheira do Ribatejo | 1995 | Localização Acompanh. | Artur Martins Pedro Almeida Pedro Souto |
| Lajes/Ventosa do Bairro | 14833 | 2 | Estação de ar livre | Neolítico | Mealhada Ventosa do Bairro | 1995 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Galegos | 14834 | 2 | Vestígios de superfície | Medieval | Anadia Ois do Bairro | 1995 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Riba Fornos | 14837 | 2 | Vestígios de superfície | Medieval | Anadia Ois do Bairro | 1995 | Identificação Acompanh. | João Muralha João Maurício |
| Rio Levira I | 14838 | 2 | Estação de ar livre | Calcolítico | Oliveira do Bairro Oliveira do Bairro | 1995 | Identificação Sondagem | João Muralha João Maurício |
| Rio Levira II | 14840 | 2 | Concheiro | Mesolítico | Oliveira do Bairro Oliveira do Bairro | 1995 | Identificação Sondagem | João Muralha João Maurício |
| Rio Levira III | 14985 | 2 | Estação de ar livre | Pré-História | Oliveira do Bairro Oliveira do Bairro | 1995 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Rio Vouga Sul | 14986 | 2 | Estação de ar livre | Pré-História | Aveiro Eiról | 1995 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Rio Vouga Norte | 14987 | 2 | Vestígios de Superfície | Romano | Aveiro Eiról | 1995 | Identificação Sondagem | João Muralha João Maurício |
| Quintas | 14989 | 2 | Sepultura | Romano | Albergaria-a-Velha São João de Loure | 1995 | Identificação Sondagem | João Muralha João Maurício |
| Pereiras 2 | 14991 | 5 | Vestígios de superfície | Romano | Elvas Caia e S. Pedro | 1996 | Identificação Acompanh. | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Amoreirinha | 14994 | 5 | Vestígios de Superfície | Romano | Elvas Caia e S. Pedro | 1996 | Identificação Acompanh. | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Mina 2 | 14995 | 5 | Vestígios de superfície | Romano | Campo Maior N. Sra. da Expectação | 1996 | Identificação | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Monte de Niza | 14996 | 5 | Habitat | Calcolítico | Monforte Monforte | 1996 | Identificação Acompanh. | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Estacas | 15001 | 2 | Sepultura | Medieval | Nelas Vilar Seco | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|--------------------------|-------|-------|---------------------|-----------------------|--|------|------------------------------------|---|
| Regada | 15004 | 2 | Sepultura | Medieval | Viseu S. João de Lourosa | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Quinta da Capela | 15007 | 2 | Necrópole | Medieval | Viseu S. João de Lourosa | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Lourosa | 15010 | 2 | Sepultura | Medieval | Viseu S. João de Lourosa | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Vale do Salgueiro | 15013 | 2 | Necrópole | Medieval | Nelas Santar | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Moreira de Baixo | 15022 | 2 | Lagaretas | Medieval | Nelas Santar | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Moreira 2 de Baixo | 15026 | 2 | Sepultura | Medieval | Nelas Santar | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Regada | 15029 | 2 | Necrópole | Medieval | Viseu Loureiro de Silgueiros | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Quintal do Espinhal | 15031 | 2 | Lagareta | Medieval | Viseu Loureiro de Silgueiros | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Tronco | 15034 | 2 | Lagareta | Medieval | Viseu Loureiro de Silgueiros | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Póvoa Dão | 15037 | 2 | Calçada | Romana | Viseu Loureiro de Silgueiros | 1998 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Pinhal de Outeiro | 15040 | 2 | Lagareta | Medieval | Tondela Lajeosa | 1998 | Identificação Salvaguarda | Vítor Dias Pedro Souto |
| Laje da Cabana | 15043 | 2 | Necrópole | Medieval | Tondela Lajeosa | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Francelha | 15046 | 2 | Necrópole | Medieval | Nelas Vilar Seco | 1998 | Identificação | Vítor Dias Pedro Souto |
| Borzendes | 15062 | 1 | Povoado fortificado | Idade do Ferro | Paredes de Coura Linhares | 1997 | Identificação Acompanham. | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Borzendes 2 | 15063 | 1 | Mamoas | Neo-Calcolítico | Paredes de Coura Linhares | 1997 | Identificação | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Mourela | 15066 | 1 | Habitat | Idade do Ferro Romano | Paredes de Coura Águalonga | 1997 | Localização | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Azelha das Borralheiras | 15067 | 1 | Casal rústico | Medieval | Paredes de Coura Águalonga | 1997 | Identificação | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Portela | 15070 | 1 | Mamoas | Neo-Calcolítico | Paredes de Coura Romarigães | 1997 | Identificação Desvio de traçado | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Capela da Sra. da Boa Fé | 15072 | 1 | Arte rupestre | Medieval | Barcelos Bastuço (S. João) | 1997 | Identificação Desvio de traçado | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|------------------------|-------|-------|-------------------------|--|---|--------------|-------------------------------------|---|
| Montes Novos | 15143 | 5 | Vestígios de superfície | Romano | Crato Crato e Mártires | 1996 | Identificação Acompanham. | Pedro Almeida Pedro Souto |
| Telheira 1 | 15252 | 1 | Mamoa | Neo-Calcolítico | Barcelos Perelhal | 2000 | Localização Acompanham. | Vítor Dias Pedro Souto |
| Telheira 2 | 15253 | 1 | Mamoa | Neo-Calcolítico | Barcelos Perelhal | 2000 | Localização Acompanham. | Vítor Dias Pedro Souto |
| Sto. Emilião | 15255 | 1 | Povoado fortificado | Idade do Ferro | Barcelos Mariz | 2000 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Sra. das Luzes | 16037 | 3 | Villa | Romana | Covilhã Orjais | 1998 1999 | Localização Acompanham. | Nelson Almeida João Maurício |
| Malhada das Mimosas | 16232 | 5 | Povoado | Neolítico Calcolítico Idade do Ferro Romano | Alandroal Juromenha (Nossa Sra.do Loreto) | 2001 | Localização Desvio de traçado | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Gato | 16285 | 5 | Povoado | Idade do Ferro | Reguengos de Monsaraz Monsaraz | 2001 | Localização Desvio de traçado | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Necrópole de Sepins | 16502 | 2 | Necrópole | Medieval | Cantanhede Sepins | 1998 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Monte Novo do Sul | 16974 | 4 | Vestígios diversos | Medieval | Alcácer do Sal Alcácer do Sal (Sta. Maria do Castelo) | 2002 2003 | Identificação Sondagem | Vítor Dias Pedro Souto |
| Castro do Calvário | 17932 | 1 | Povoado fortificado | Idade do Ferro Romano | Ponte de Lima Friastelas | 1997 | Localização Acompanham. | Pedro Almeida Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Bairrinhos | 19276 | 2 | Estação de ar livre | Pré-História Antiga | Ourém Urqueira | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Vale de Rodas | 19277 | 2 | Povoado | Medieval | Tomar Sabacheira | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Ribeira das Fontainhas | 19278 | 2 | Vestígios diversos | Proto-História Moderno | Chamusca Carregueira | 1996 | Identificação Acompanham. | João Muralha João Maurício |
| Barreiras I | 19279 | 2 | Vestígios de superfície | Medieval | Tomar Paialvo | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Crucifixo I | 19280 | 2 | Vestígios de superfície | Pré-História | Abrantes Tramagal | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Crucifixo II | 19281 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Abrantes Tramagal | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Salgueiro de Água | 19282 | 2 | Achado isolado | Pré-História | Abrantes Tramagal | 1996 | Recolha | João Muralha João Maurício |
| Barreiras II | 19287 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Tomar Paialvo | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Malpique | 19288 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Constância Sta. Margarida da Coutada | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Cadoiças ar livre | 19289 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Abrantes S. Miguel do Rio Torto | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Areias | 19290 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico | Abrantes S. Miguel do Rio Torto | 1996 | Identificação | João Muralha João Maurício |
| Fonte do Bravio | 19291 | 2 | Estação de ar livre | Paleolítico Pré-História Recente | Abrantes S. Miguel do Rio Torto | 1996 | Identificação Acompanham. | João Muralha João Maurício |
| Quinta da Torre | 19300 | 1 | Miliário | Romano | Ponte de Lima Rebordões (Souto) | 1997 | Localização | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|---------------------------|-------|-------|-------------------------|-----------------------|--|--------------|-------------------------------------|---|
| Tarrio de Cima | 19301 | 1 | Povoado fortificado | Idade do Ferro Romano | Paredes de Coura Rubiães | 1997 | Localização Acompanh. | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Mondim de Baixo | 19302 | 1 | Mamoia | Neo-Calcolítico | Valença Gandra | 1997 | Localização Salvaguarda | Pedro Almeida Nelson Almeida Pedro Souto João Maurício |
| Vinhal | 19303 | 2 | Sepultura | Medieval | Tondela Lajeosa | 1998 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Vale de Mouro | 19304 | 2 | Marco | Medieval | Mortágua Espinho | 1998 1999 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Azival | 19305 | 2 | Marco | Medieval | Mortágua Espinho | 1998 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Ovelhada | 19345 | 2 | Marco | Moderno | Mangualde Mangualde | 2000 2001 | Identificação Salvaguarda | Vítor Dias Pedro Souto |
| Grandra | 19346 | 2 | Monumento megalítico? | Neo-Calcolítico? | Nelas Vilar Seco | 2001 | Identificação | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Quinta das Narças | 19347 | 3 | Anta | Neo-Calcolítico | Fundão Fundão | 2001 | Localização Salvaguarda | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Vala da Nora | 19348 | 2 | Estação de ar livre | Pré-História Antiga | Tomar Paialvo | 2001 | Identificação Acompanh. | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Carregal | 19349 | 2 | Vestígios de superfície | Pré-História | Ourém Nossa Sra. da Piedade | 2001 | Identificação Salvaguarda Acompanh. | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Quintinha | 19350 | 4 | Estação de ar livre | Paleolítico | Santarém Santarém (S. Nicolau) | 2001 | Identificação | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Quinta da Brasa | 19351 | 4 | Povoado | Pré-História Recente | Santarém Santarém (S. Nicolau) | 2001 | Identificação | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Vala da Asseca | 19352 | 4 | Estação de ar livre | Paleolítico | Santarém Santarém (S. Nicolau) | 2001 | Identificação | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Povoado da Vala da Asseca | 19353 | 4 | Estação de ar livre | Pré-História Recente | Santarém Santarém (Marvila) | 2001 | Identificação | Nelson Almeida Vítor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Bouça da Mó | 19611 | 1 | Estação de ar livre | Paleolítico | Viana do Castelo Carvoeiro | 2000 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Bouça do Valado | 19612 | 1 | Achado isolado | Paleolítico | Viana do Castelo Carvoeiro | 2000 | Recolha | Vítor Dias Pedro Souto |
| Souto | 19613 | 1 | Vestígios de superfície | Idade do Bronze | Viana do Castelo Carvoeiro | 1997 2000 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |
| Ponte Real | 19614 | 1 | Via | Medieval | Viana do Castelo Carvoeiro | 2000 | Localização Pedro Souto | Vítor Dias |
| Bouça da Mó | 19615 | 1 | Mamoia | Neo-Calcolítico | Viana do Castelo Carvoeiro | 2000 | Localização | Vítor Dias Pedro Souto |

| Sítio | CNS | Folha | Tipo | Período | Divisão administrativa Concelho/Freguesia | Ano | Trabalho | Equipa |
|--------------------------|-------|-------|---------------------|------------------------|--|------|------------------------------------|--|
| Monte da Madragueira | 19622 | 5 | Estação de ar livre | Pré-História Recente | Campo Maior Nossa Sra. da Expectação | 2000 | Identificação | Nelson Almeida João Maurício |
| Horta do Vale das Águias | 19623 | 5 | Estação de ar livre | Paleolítico | Campo Maior Nossa Sra. da Expectação | 2000 | Identificação | Nelson Almeida João Maurício |
| Atalaia das Figueiras | 19624 | 5 | Povoado | Neolítico | Campo Maior Nossa Sra. da Expectação | 2000 | Não localizado | Nelson Almeida João Maurício |
| Monte da Queimada | 19628 | 5 | Casal rústico | Neo-Calcolítico Romano | Vila Viçosa Ciladas | 2001 | Identificação Desvio do traçado | Nelson Almeida Vitor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Monte do Outeiro | 19629 | 5 | Casal rústico | Romano | Vila Viçosa Ciladas | 2001 | Localização Desvio do traçado | Nelson Almeida Vitor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Monte da Aboboreira | 19630 | 5 | Casal rústico | Romano | Vila Viçosa Ciladas | 2001 | Localização Desvio do traçado | Nelson Almeida Vitor Dias Pedro Souto João Maurício |
| Anta da Murtosa | 19672 | 5 | Anta | Neo-Calcolítico | Alter do Chão Chancelaria | 1996 | Localização | Pedro Almeida Pedro Souto |

Implantação cartográfica dos sítios arqueológicos intervencionados











